



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	A Capacidade Gerencial da Empresa Brasileira: uma análise a partir da tomada de decisão
<b>Autor</b>	NATHÁLIA AMARANTE PUFAL
<b>Orientador</b>	PAULO ANTONIO ZAWISLAK

A capacidade de inovação da firma é resultado de quatro capacidades complementares: a de desenvolvimento tecnológico, a operacional, a gerencial e a transacional. Dentre essas diferentes capacidades, a capacidade gerencial, e tudo a que a ela se refere, tem sido pouco estudada ao longo dos anos. Por capacidade gerencial, entende-se a habilidade de ser capaz de coordenar internamente os recursos disponíveis – financeiros, físicos e humanos. A maneira como a coordenação dos recursos é realizada está relacionada com o processo de tomada de decisão, diferenciando-se de empresa para empresa. Neste sentido, o presente trabalho visa analisar a capacidade gerencial da empresa brasileira, a partir do seu processo de tomada de decisão. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram coletadas informações em quatro etapas. Primeiramente, foram coletados dados em fontes secundárias. Em seguida, entrevistas de profundidade foram conduzidas em 44 empresas. Após as entrevistas, foram realizadas visitas às instalações das empresas, a fim de se obter mais informações. Por fim, foi realizado um relatório contemplando o conteúdo de cada entrevista, de acordo com a estrutura do questionário utilizado. A análise dos dados evidencia que a tomada de decisão na empresa brasileira se apresenta em três diferentes estilos, divididos entre familiar, familiar-profissionalizado e profissional. Os dados indicam, ainda, que a empresa onde o estilo é familiar não apresenta organograma formal e é centralizada na figura do proprietário. A empresa de estilo semiprofissional apresenta organograma formal e decisão coletiva de uma diretoria dividida e hierarquizada, que ainda guarda aspectos da família proprietária do capital. A empresa de estilo profissional, por sua vez, apresenta organograma formal e decisão a partir de um planejamento estratégico, mirando objetivos e metas corporativas. Além disso, o estilo de decisão familiar é caracterizado pelo esforço em desenvolver projetos. O estilo de decisão semiprofissional é caracterizado por decisões relacionadas a investimentos em bens de capital e pelo foco na relação com o mercado, tanto nas relações com a cadeia, como na inserção em novos mercados. Por fim, o estilo de decisão profissional é caracterizado pelo foco na agregação de valor do produto, a partir de um forte esforço em marketing. Os resultados do presente trabalho indicam que o grau de profissionalização do estilo de tomada de decisão da empresa é influenciado pela sua estrutura e justifica os pontos onde a empresa concentra seus esforços de decisão.